ANO 17.º LISBOA—DOMINGO, 31 DE OUTUBRO DE 1937 N.º 5370

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O monumento ao dr. Antonio José de Almeida

inaugurou-se hoje solenemente

no meio duma comovente manifestação popular

Ergue-se, finalmente, em Lisboa, no marmore e no bronze eternos, que desafiam o tempo e todas as inconstancias humanas, a primeira estatua da Republica. Domina a cidade nova, nas suas perspectivas claras e monumentais, no local, por assim dizer historico, onde ela nasceu inspirada pelo verbo ardente e sincero dos grandes paladinos do regime. Não vale recordar nomes, tanto mais que a cerimonia da tarde, comovente de emoção popular, a que se associou, com dignidade e respeito, o elemento oficial teve como consagração o vulto nobilissimo de Antonio José de Almeida. E' que era inaugurado o seu monumento, idéa lançada, há dois anos, no «Diario de Noticias», pela pena de Eduardo Schwalbach, num artigo vibrante de evocação, de que, hoje, porventura, poucos se recordam... E foi pena! Se não fôsse essa labareda de jornalismo sincero, Antonio José de Almeida não teria tão cedo a sua consagração lapidar, afervorada pelo sentimento popular.

Foi bem escolhido o dia de hoje para a cerimonia, um domingo de luz, como aqueles em que, aí por 1908, o caudilho falava, nos estrados dos comicios, em frente de oceanos humanos. Dir-se-ía, quando a bandeira nacional que cobria a sua figura de bronze caiu. Antonio José de Almeida vivia ainda, falava ainda, juba de leão solta ao vento, gravata á Lavaliere, desmanchada, o tronco vigoroso, arquejando num sopro ardente, enquanto o braço se erguia, numa afirmação energica de fé republicana.

Foi assim que ele nos surgiu transfigurado. E para a evocação ser mais perfeita, a multidão cobriu-o de palmas, como outrora, sem que ele agora falasse.

O desenrolar da cerimonia teve grandeza na sua simplicidade. Na larga praça, que tem o nome do caudilho, via-se uma tribuna decorada com colgaduras vermelhas e trofeus de bandeiras. Côres vivas cintilavam. Milhares de pessoas comprimiam-se fora do recinto reservado aos convidados. Todas as classes sociais, e sobretudo, velhos republicanos que acompanharam Antonio José de Almeida na sua carreira politica. Barbas brancas de idealistas e lagrimas, muitas lagrimas de pungente saudade. Mas tambem, mulheres do povo e operarios. No recinto reservado, que, a certa altura, se encheu por completo, chegavam constantemente individualidades de relevo. A lista é tão grande que dela damos apenas alguns nomes: engenheiro Antonio Maria da Silva, dr. Costa Ferreira, almirante Gago Coutinho, dr. Barbosa de Magalhães, almirante Tito Morais, vice-almirante Rodrigues Gaspar, Neves Vidal, em nome de benemerita «Voz do Operario», juiz Botelho de Sousa, Frederico Batalha Ribeiro, Eduardo Schwalbach, dr. João de Barros, coronel Costa Macedo, almirante Pereira da Silva, delegação da Sociedade Nacional de Belas Artes, escultor Leopoldo de Almeida e arquitecto Paulino Montes, autores do monumento; Augusto Casimiro, etc.

Um grupo negro, rodeado de flores e de cumprimentos respeitosos: a viuva, a filha e a sogra do dr. Antonio José de Almeida. Seu irmão, tambem, o dr. Francisco de Almeida, que mal se pôde arrastar até ali, e que ha-de chorar, estrangulado de emoção, quando a estatua se descobrir. Aproximamo-nos da sr.ª D. Queiroga de Almeida. O que dirá? Tateamos a sua dôr através dum veu de lagrimas. Pouco antes, Augusto Casimiro havia-nos dito:

—Olhe que a emoção não tem palavras!

Mas, por vezes, estala num soluço. Insistimos. A viuva de Antonio José de Almeida confia-nos o seu coração, dizendo:

— Quero vê-lo! Quando é que aquela bandeira sai dali?

E aponta a estatua dourada pelo sol da tarde, numa maravilha de oiro. Mas os elementos oficiais chegam. O sr. Daniel de Sousa, presidente da Camara Municipal, o representante do sr. ministro do Interior, o secretario do municipio, a comissão executiva do monumento. Quando, rompendo a multidão, surge o sr. general Amilcar Mota, representante do Chefe do Estado, tem, então, lugar a inauguração da estatua.

O sr. general Amilcar Mota, acompanhado do sr. dr. Caetano Gonçalves, presidente da comissão executiva do monumento, e do sr. general Daniel de Sousa, sobe os degraus do pedestal. A bandeira nacional que cobre a figura de Antonio José de Almeida tem uma hesitação. A corda que a segura não correspondeu ao impulso dado. Então, um operario escala a estatua, e descobre-a, finalmente. Todos tiram o chapeu. Ha uns minutos de silencio fundo, e depois, num entusiasmo crescente, a consagração popular ecôa em vivas e palmas vibrantes.

A manifestação prolonga-se, enquanto na tribuna se constitui uma mesa, presidida pelo sr. general Amilcar Mota, que tem á sua esquerda o sr. dr. Caetano Gonçalves e o almirante Gago Coutinho, e á direita os srs. generais Daniel de Sousa e Domingos de Oliveira.

Tomam lugar na tribuna, os representantes dos ministros, o arquitecto Paulino Montez, e outros.

Alguem, com deferencia, vai buscar a viuva e a filha de Antonio José de Almeida. Ambas choram, e a primeira, depois de ter contemplado, largo tempo, a estatua do marido, sucumbe numa crise de lagrimas, que correm em fio dos seus olhos magoados, lacerados de emoção. Entregam-lhe um ramo de rosas vermelhas, o dela, o primeiro que cai no pedestal do monumento, numa bandeira de gloria. E' nesse instante, convulsionado pela dôr, que o irmão do caudilho, chora como uma criança, abatido sobre uma cadeira, e carinhosamente isolado por algumas pessoas de familia.

Na tribuna levanta-se agora o sr. dr. Caetano Gonçalves, que pronuncia um nobilissimo discurso do qual recortamos os seguintes periodos:

«A Comissão Executiva do monumento ao dr. Antonio José de Almeida cumpre o grato dever de o entregar hoje á posse plena e ao civismo tradicional do Municipio de Lisboa, aqui dignamente representado pela sua Ex.ma Comissão Administrativa.

Devemos, ao fazê-lo, consignar o nosso agradecimento á consoladora expontaneidade, á nobre e firme dedicação, ao alto fervor patriotico e á intensa fé republicana com que, em menos de dois anos, foi coberta no País a subscrição lançada para a edificação que assim podemos, em tão pouco tempo, ver erguida na sua imponencia, pelo concurso simultaneo de todas as camadas publicas e de todas as forças nacionais, conscientes de assim honrarem, na memoria dum patriota insigne, a Patria de nós todos.

E fecha, dizendo:

— Praticamos, sem duvida, um acto de dignidade colectiva na justiça assim tributada ao exemplar cidadão que foi, no periodo calamitoso da Grande Guerra, o denodado e ardente pregoeiro da União Sagrada em Portugal. No majestoso edificio que estamos admirando, todavia, é a sua figura o que menos avulta, acolhida ao seio do seu ideal de sempre e protegida pelo escudo das armas portuguesas.

Ao sr. Presidente da Republica, ao governo aqui representado, á Ex.ma Comissão Administrativa da Camara Municipal, ás autoridades

civis e militares e a todos que nesta consagração concorreram com a sua presença, os seus serviços ou a sua bolsa, as nossas rendidas e reiteradas homenagens de simpatia, respeito e gratidão».

Por seu turno, o sr. general Daniel de Sousa afirma:

—«E' para mim grande honra, na qualidade de presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal e, como tal, em nome do povo de Lisboa, receber da Comissão Executiva do Monumento ao dr. Antonio José de Almeida a que V. Ex.ª tão dignamente preside, o monumento levantado ao antigo Presidente da Republica, e que, a partir deste momento, fica á guarda do Municipio.

Julgo inutil sublinhar o interesse com que assisto a esta expressiva cerimonia, porque ela recorda a memoria dum Chefe de Estado, que, no exercicio das suas altas funções procurou sempre manter um aprumo civico e uma sincera honestidade de intenção, e que como cidadão prestimoso, tribuno idealista e jornalista ilustre tem jus á nossa admiração e ao nosso respeito de portugueses.

A multidão afirma, novamente, a sua presença com «vivas» entusiasticos. O pedestal do monumento já está cheio de flores. Uma mulher do povo, com o seu chaile humilde, sobe os degraus, e deixa cair a sua oferenda fragrante de petalas, e chega a ser bela, quando depois, atira para a estatua um beijo na ponta dos dedos. Tem um nome: Elvira da Conceição Martins. A sua figura desenha-se um instante, de costas, contra o bloco de marmore—naquele gesto sincero de ternura, que é lindo e se propaga, em ondas de carinhosa paixão ao povo que logo o sublinhou numa ovação.

O sr. dr. Silva Pinto, secretario da Camara Municipal lê o auto, que é assinado, bem como o seu duplicado, pelas entidades que constituem a mesa e, por ultimo, pela viuva, filha e irmão de Antonio José de Almeida.

As bandeiras e as flores ficam. Amanhã, quando desaparecerem, Antonio José de Almeida, desde hoje entregue á guarda da cidade de Lisboa, reviverá mais alto, e para sempre, perpetuamente um dos mais belos capitulos da historia do regime.

As entidades oficiais guardam um minuto de recolhimento em seguida ao descerramento da estatua

CICLISMO

Os campeonatos de velocidade

e as provas do Lusitano

Com as provas de hoje pode considerar-se terminada a epoca ciclista de 1937. Fechou esta temperada com as corridas para disputa dos campeonatos nacionais de velocidade e duas competições, uma para «amadores», outra para «populares», levadas a efeito pelo incansavel Lusitano Clube Ciclista.

Se estas não merecem reparos pela sua organização, antes são dignas de louvor pela vontade, que refletem, do modesto clube em bem servir a modalidade, já o mesmo se não pode dizer das provas oficiais, efectuadas pela U. V. P. Nestas, a organização deixou o mais possivel a desejar, revelando uma falta de cuidado pelos varios pormenores, que a todos deixou a mais desagradael impressão.

Depois, o publico invadindo a «pista» encarregou-se de não desmanchar o conjunto. A ele se deve atribuir em parte, o facto de João de Sousa ter sido vitima duma queda que poderia ter sérias consequencias, mas que ainda assim não o impediu duma visita ao hospital.

Joaquim de Sousa e Antonio Portero, campeões de Portugal, em velocidade

O reduzido numero de concorrentes nos campeonatos de velocidade tirou á competição todo o interesse. Mario de Almeida, da Cuf, e Portero, agora individual, eram os apurados para o campeonato de «amadores». Aquele, vitima ha dias dum desastre, não pôde correr e em seu lugar apareceu o campeão de Beja, José Martires. Nas duas mãos da final, o corredor lisboeta conseguiu evidenciar a sua superioridade, vencendo folgadamente.

Para o campeonato de «independentes» estavam apurados sómente os três representantes de Lisboa: Joaquim de Sousa, João de Sousa e José Braz. Na primeira eliminatoria, João de Sousa bateu José Braz por cêrca de 10 metros de diferença. Na segunda eliminatoria, Braz teve por adversario Joaquim de Sousa e prejudicado com o salto da corrente foi, de novo, vencido. A sua reclamação sobre o incidente não foi aceita e João de Sousa e Joaquim de Sousa ficaram apurados para a final.

Na prova decisiva, João de Sousa venceu na «1.ª mão» por um escasso comprimento e foi batido na «2.ª mão» por semelhante diferença. No desempate, Joaquim de Sousa arrebatou ao seu adversario o titulo de campeão.

Eduardo Lopes venceu o «Premio de Outono»

A já tradicional corrida do L. C. C. destinada a «amadores» foi disputada num percurso de 50 quilometros, entre o Campo 28 de Maio-Sacavem-Povoa-Alverca-Alhandra e regresso pelo mesmo caminho.

A largada foi dada ás 9 horas e 50 minutos, e desde o local da partida até Sacavem o pelotão desmantelou-se, para vir mais tarde a recompor-se. Na volta, varios esticões de alguns concorrentes, não surtindo efeito, emprestaram, contudo, certa animação á luta. Já cêrca de Sacavem, Deus Alves decidiu-se a atacar, mas os seus companheiros E. Lopes J. Pereira e Rafael Correia não se deixaram surpreender. Tomaz Pereira passou a comandar o segundo pelotão e chegou a ter á vista os fugitivos, abandonando depois.

A classificação ficou assim estabelecida: 1.º, Eduardo Lopes; 2.º, Jorge Pereira; 3.º, Deus Alves, todos da Cuf, em 1 h. e 31 m.; 4.º, Rafael Correia, do C. Ourique no mesmo tempo; 5.º, Aristides Paulo, da Cuf, mesmo tempo; 6.º, Tomaz Pereira, do Laranjeiro, em 1 h. e 32 m.; 7.º, Duarte Silva, da Cuf, mesmo tempo; 8.º, J. Seabra Pires, da Cascalheira, mesmo tempo; 9.º, Moisés Diniz, do C. Ourique, mesmo tempo, e 10.º, José Santos Coelho, da Cuf, mesmo tempo.

Por «équipes», triunfou o Grupo Desportivo da Cuf, com 6 pontos, que assim ganhou a «Taça Outono».

Antonio Guerreiro Junior venceu a corrida de «Populares»

Para disputa da «Taça Lusitano» partiram, ás 9 horas e 40 minutos, do mesmo local, os corredores populares que tinham de percorrer 30 quilometros, traçados através de Lumiar, Luz, Carnide, Portas de Benfica, Amadora, Cacem, e volta.

O vencedor, Antonio Guerreiro Junior, do Campo de Ourique, fazendo uma boa corrida, cobriu a distancia em 1 h. e 3 m.

A seguir cortaram a meta:

2.º, Manuel Cristino, do Benfica, em 1 h. 3 m. e 30 s.; 3.º, José L. Trancoso, em 1 h. e 4 m.; 4.º, Fernando Carvalho, do Cascalheira, mesmo tempo; 5.º, Agostinho Matosa, do M. da Caparica, em 1 h. e 5 m.; 6.º, Adelino Piedade, do Amora, mesmo tempo; 7.º, José M. Domingues, do C. Ourique, em 1 h. 5 m. e 30 s.; 8.º, Artur Pereira, do Cascalheira, em 1 h. e 6 m.; 9.º, Luiz R. Oliveira, independente, mesmo tempo; 10.º, Manuel Monteiro, do Laranjeiro, mesmo tempo.

DESPORTES

A disputa da «IV Rampa do Cabo da Roca»

O Automovel Club de Portugal organiza no dia 7 de novembro, ás 14 horas, uma prova automobilistica, fechada, denominada «IV Rampa do Cabo da Roca», num percurso traçado no troço da estrada de Cascais-Colares e compreendido entre a Malveira e o cruzamento com a estrada do Cabo da Roca, sendo a partida de arranque e a chegada lançada, na extensão de 5.000 metros.

A competição destina-se a carros da categoria «Desporto» e «Corrida», que se encontram divididos em grupos.

Os premios são os seguintes: 500 escudos para cada um dos primeiros classificados de cada grupo desde que alinhem, á partida, pelo menos, dois carros inscritos uma univa vez na prova e uma taça para cada um dos primeiros classificados de cada grupo, desde que alinhem á partida, pelo menos, dois carros.

Sessão de «boxing»

Realiza-se depois de amanhã, na sala de «boxing» do Grupo Desportivo «Os Treze», pelas 21 e 30, uma sessão de homenagem ao popular pugilista Francisco Brito. Será disputada por votos a taça «Os Treze»-Sporting. Haverá 6 combates: Antonio Branco-José Pereira; Lino Domingos-Nunes Pereira; Eduardo Alves-Carlos Chagas; José dos Santos-Amandio Marques; Teofilo Redondo-Isidro Pinto; Joaquim Teixeira-Filipe Rebordão. Os populares «boxeurs» Antonio Pina, Jeronimo Gonçalves, Antonio Augusto e Manuel Matos farão exibições.

Horacio Velha deixou de ser campeão...

A direcção da Federação de Box resolveu considerar vago o titulo de campeão de Portugal dos meios-medios, em virtude de Horacio Velha, que estava na posse do titulo, não ter combatido Anibal Prior, no praso concedido por aquele organismo.

Desafio de «football» amigavel

Amanhã, segunda-feira, pelas 14 e 30 realiza-se no campo do Belenenses, ás Salesias, um desafio amigavel de «football», entre as «équipes» do Estoril Palacio Hotel e do Arcadia Club.

Cursos Philips

Os cursos de luminotecnica e preparação de vendedores que foram instituidos para electricistas eempregados de casas do ramo de material electrico, principiam na proxima terça-feira, 2 de novembro, pelas 21 horas.

As aulas funcionam numa das dependencias da Casa Philips, na Avenida da Liberdade, 3, 1.º.

Os ensinamentos serão, como já dissémos, ministrados por um engenheiro especializado em assuntos de iluminação e por um antigo profissional do comercio.

AERO PORTUGUESA

Chegou hoje de Tanger o avião da Aero-Portuguesa com correio de Marrocos, e partiu hoje mesmo para aquela cidade, com malas para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Guiné Portuguesa e Francesa, Liberia, costa do Marfim e do Ouro, Brasil e outros países da America do Sul.

As correspondencias para o Brasil, chegam na terça-feira ao seu destino.

Guilherme Cardim

Parte amanhã no paquete «Vulcania» para Ponta Delgada, o nosso querido amigo sr. Guilherme Cardim, presidente da Sociedade Estoril Plage.

A casa de repouso

para intelectuais e artistas

A proposito da benção da casa de repouso para intelectuais, em Colares, que se efectuará em um dia da proxima semana e não hoje como estava anunciado, apraz-nos dizer que, em relativamente pouco tempo, já se deu um grande passo em frente com a abertura «pratica» dum refugio para os que chegam a uma certa altura da vida exaustos de labor mental e não tem o carinho duma casa e o silencio dum parque a favorecerem o seu repouso.

Parece-nos interessante arquivar aqui, a opinião que ha algum tempo ouvimos ao grande poeta Afonso Lopes Vieira quando falámos acêrca da fundação duma casa definitivamente inaugurada, suas vantagens e seu merito.

Afonso Lopes Vieira que desde o inicio acompanha com carinho esta iniciativa, disse-nos:

— Essa casa de repouso será não apenas uma demonstração da filantropia portuguesa mas uma prova de inteligencia da nossa sociedade. Provar-se-á uma coisa que não parece por enquanto evidente, isto é, que as nossas classes chamadas cultas, estimam sinceramente os intelectuais os operarios do espirito que são tão respeitaveis como todos os outros trabalhadores e têm muito menos garantias que os seus colegas de todos os mesteres.

«Eis ai pois uma iniciativa a que todos os ricos para sua vantagem propria, por dever de elegancia se não de simpatia espiritual devem dar caloroso apoio, a-fim-de que se não possa dizer que ha senhoras portuguesas que compram por 900 escudos cãesinhos monstruosos e não tem uns centavos para ajudar a abrigar escritores enfraquecidos, uma iniciativa digna tambem do socorro de todos os remediados por grande que seja, como é, a dificuldade que conta nos seus lares»...

Cremos que a alta compreensão dos deveres de cada um em particular, e de todos em geral no que diz respeito á «Casa de repouso dos intelectuais», fica bem expressa nas lapidares palavras do autor de «Em demanda do Graal».

De facto, ninguem poderia melhor do que Afonso Lopes Vieira, evidenciar a necessidade desta «casa de repouso» e demonstrar a obrigação que, a cada um assiste de a amparar e socorrer.

Por isso, tománios a liberdade de arquivar aqui, a sua opinião extremamente interessante e oportuna. Oxalá as suas palavras fossem meditadas—e compreendidas...

NELLY

TAUROMAQUIA

A corrida de hoje em Sevilha

A corrida luso-espanhola que hoje se devia realizar em Sevilha foi transferida, em consequencia da chuva, para o proximo domingo, 7.

Vitimas de desastres

Faleceu hoje no hospital de S. José, Antero Duarte, de 57 anos, jornaleiro, que ontem caiu á rua do telhado dum predio da Rampa dos Marinheiros.

VICTORIA BAR

Gabardine azul, á responsabilidade do empregado, deu-se ontem á noite por engano; pede-se o favor da devolução ou a indicação da morada.

Garganta, nariz e ouvidos
Dr. Domingos Andrade
Formado pela Fac. de Med. de Lisboa (Retomou a clinica) — Rua Augusta, 228

O dia religioso

AMANHÃ, 1. — Festa de Todos os Santos.

Lausperene está na capela do Senhor Jesus da Boa Sorte, ás Olarias; ás 11 e 30, festa do orago, missa solene; ás 20, actos de adoração e sermão.

Capela da Vitoria, ás 11, missa solene, por musica, e festa á Senhora do Rosario de Fátima; ás 20 e 30, ladaínha, sermão pelo rev. Sousa Ramalho; «Te-Deum» e procissão das velas.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Joana de Macedo Santos Oliveira Belo, D. Maria Moreira Abranches Saturio Pires, D. Francisca Gomes Palma de Travassos Valdez, D. Maria Tereza de Melo e Alvim Ferreira Pinto, D. Maria Henriqueta Valente Salema Garção, D. Maria Domingas de Castelo Branco (Pombeiro), D. Maria Luiza Bramão Reis do Carmo e Cunha, D. Maria Tereza de Almeida Corrêa de Sá (Lavradio), D. Emilia Brederode Smith, D. Ana Virginia Mendes de Vasconcelos Fonseca Lobo, D. Maria Luiza Freire de Andrade, D. Maria Eliza Reynolds de Sousa Azevedo (Algés), D. Maria de Jesus Veloso Holbeche, D. Maria da Gloria Guimarães, D. Maria Amelia Serra, D. Virginia da Fonseca Frazão, D. Maria Ernestina Real e Silva, e D. Maria Pocaró Cardoso.

ALTA COSTURA

As elegantes «toilettes» que a actriz Irene Izidro apresenta na peça «Mamã bonita», em cena no Trindade, são do atelier de Madame Friedrick.

Homenagem a três escritores

Festa em cheio vai ser a que amanhã se realiza no Capitolio, para solenizar a primeira exibição da série popular do grande filme de Leitão de Barros, «Maria Papoila».

O espectaculo é dedicado aos escritores Alberto Barbosa, José Galhardo e Vasco Santana, autores do argumento, dialogos e versos da interessante comedia.

Além da exibição de «Maria Papoila» e da «Canção de Lisboa» haverá um «fim de festa» em que tomam parte Palmira Bastos, Corina Freire, Mirita Casimiro, Hortense Luz, Maria Paula e Maria Albertina, em canções e numeros de cinema; Amarante e Raul de Carvalho, os dois «Bocages, e Antonio Silva, Vasco Santana, Barroso Lopes, Filomena Lima e Zita Trindade, que interpretarão o «sketch», a proposito: «A Melodia do Pavor».

Outras surpresas completarão o espectaculo que de certo tão depressa não será esquecido pelos amadores do bom teatro e do bom cinema.

"Grupo Sector 1"

No «Grupo Sector 1» realizou-se ontem, com assistencia de muitos socios e convidados, a anunciada conferencia de «Sobresaliente», pseudonimo com que o nosso presado colega na Imprensa sr. Artur Inês tem feito critica tauromaquica numa maneira de perfeito desassombro que manteve na forma falada. «Comentarios» era o ttiulo da conferencia, e Artur Inês fê-los com vigor e com graça, mantendo vibrante interesse no auditorio que, no final, o aplaudiu largamente.

A conferencia, presidida pelo sr. dr. Adolfo Leitão que convidou para a mesa os srs. Baptista Duarte, da Empresa Tauromaquica do Campo Pequeno, e o nosso camarada de redacção Rogerio Perez, foi precedida de brilhantes palavras do critico-tauromaquico Fernando Baptista «Zé Sincero», e seguida da passagem dalguns filmes de assuntos taurinos.

TINTURARIA ALCANTARENSE

Tinge e limpa toda a qualidade de vestuario a preços baratos. Manda buscar e levar a casa.
RUA DE ALCANTARA, 19 TELEF. 8 1243

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR — (Ao Intendente) — TELEF. 4 7063

TRANSPORTES COSTA RAMOS
Domicilio a Domicilio
Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país
Carros especiais para mobilias.
Porto — R. Guerra Junqueiro, 7 — Telef. 1854
Lisboa — R. S. Julião, 34, 36 — Telef. 2 7200

COLEGIO Telef. Est. 121
"Bairro Escolar do Estoril"
100 % de aprovações no ano lectivo
Continuamos recebendo grande numero de inscrições
Director: Dr. Rocha Saraiva

José de Oliveira Guimarães

FALECEU

Ermelinda do Nascimento Guimarães, sua filha Maria Alice do Nascimento Guimarães, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu muito querido Marido, Pai, Irmão, Tio, Cunhado, Genro e Primo, e que o seu funeral se realiza **amanhã**, pelas 15 horas, da Rua Tenente Espanca, 29, para jazigo no cemiterio de Benfica.

AGENCIA BARATA

TEATROS E CINEMAS

«Pão Saloio», no Apolo

A nova revista do velho Apolo é, como foi anunciado, aquilo a que se deu em chamar uma peça popular, com muita «piaduncha», como tambem se diz, com muitos numeros de agrado certo, quasi todos bisados, apresentada com despretensão que não exclui por vezes, certo luxo, e com musica alegre. São autores da revista Bento Faria, Manuel Ferrença e João Loureiro, e, da musica, Manuela Bonito, Jaime Mendes, Hugo Vidal e Camilo Rebocho que rege a orquestra com animação e ensaiou bem um concertante, justamente aplaudido, e pôs as coristas a tocar bandolim, o que tambem mereceu aplausos. A melhor garantia do exito de «Pão Saloio», que é uma revista tão boa como outras que no Apolo fizeram longa carreira, reside no facto do «compadre» ser feito por Octavio de Matos, o triunfante actor-excentrico que, com fantastica dinamica, mantem permanente e hilariante vibração, e dizendo com tal intenção, articulando tão bem, que nos recorda José Ricardo, elogio maximo que lhe podemos fazer. Elementos de exito são tambem Celia Mendes, cantando muito bem, e Carminda Pereira, representando com simpatica vivacidade Cremilda de Sousa, que é tambem um bom elemento, foi pouco aproveitada; mas dão largo rendimento Guilhermina Paiva, Rosalina Saial, Emilia Candeias, Maria Fernanda e Deolinda Saraiva. Antonio Gomes, reeditou exitos passados, ouvindo grande ovação no tipo dum velho soldado que evoca as barbaridades das invasões francesas; e Joaquim de Oliveira provou a sua boa escola em duas «rábulas», bem como Constantino de Carvalho, que é doutra escola.

Carminda Pereira no «Pão Saloio»

Octavio de Matos no compadre «Borda d'Agua»

O publico que enchia o teatro, deu mostras de voltar a enchê-lo durante muitas noites, a julgar pelos aplausos dispensados durante a representação e nos finais de actos, com chamadas a «todos»: autores, colaboradores e interpretes.—R. P.

Companhia de circo, no Porto

Estreou-se antem-ontem no teatro Sá da Bandeira, do Porto, a companhia de circo que trabalhou ultimamente no Coliseu e que alcançou grande exito. A casa estava completamente cheia. Foi muito aplaudida a «troupe» chinesa Lui Wang Tseng e admirado o trabalho magistral do pequeno acrobata que faz parte dela. —G.

Atrás do reposteiro

A peça do Nacional está a fazer a sua carreira com exito. O publico mais uma vez demonstrou que aprecia o bom teatro e o bom desempenho. «Loucura de Amor», o drama do ciume e da paixão duma mulher que foi raínha, é, de facto, um grande espectaculo. A companhia do Nacional, com Amelia Rey Colaço á frente, tem na peça uma das suas melhores actuações.

— Consta que Ilda Stichini vai prosseguir na sua digressão pelo país, este inverno, representando de novo a peça «Meu amor é traiçoeiro», com o actor Abilio Alves, que substituirá o seu colega Alves da Costa.

— Num dos cafés de Lisboa vai organizar-se uma tertulia de gente e amigos do teatro, para os quais se reservará uma sala para as suas reuniões nocturnas.

— Os empresarios Mirandas, do Barreiro, estão dispostos a apresentar, durante este inverno, as melhores companhias de teatro que ali possam ir dar espectaculos.

— Vão começar, no proximo mês, no Coliseu, os ensaios da revista que o nosso amigo Ricardo Covões vai apresentar com o titulo «Viva a Pandega!», depois da 2.ª temporada de circo.

— Estão entabuladas negociações para remontar num teatro de Lisboa, de combinação com Corina Freire, a revista «Balancé!».

— A popular vedeta Lina Demoel deve reaparecer em Lisboa, este inverno, numa companhia de revistas.

— Em vias de restabelecimento deve reaparecer no proximo mês, no Apolo, o actor Aurelio Ribeiro.

— A-pesar-do seu nome não figurar no cartaz, conforme o seu desejo e por motivos particulares, o escritor teatral Fernando Ferreira tambem é um dos autores da revista «Pão Saloio».

— Encerrou-se hoje a Exposição Teatral Portuguesa, com um numero avultado de visitantes.

— Parte no dia 3 do proximo mês em «tournée» pela provincia o Grupo Português de Artistas, ha pouco regressado das ilhas da Madeira e Açôres. Do elenco fazem parte: Cremilda Torres, Berta Monteiro, Virginia Rodrigues, Maria Lizette, os bailarinos Ramonskine & Marlice e um frizo de «girls».

— Ao contrario do que dissemos ontem, a 9 de novembro estreia-se no Coliseu a Selecção do Grande Teatro de Opera do Estado de Viena de Austria, que vem ali cantar as operas de Wagner.

— Um dos «clous» que valorizarão o espectaculo que amanhã se realiza no Capitolio em homenagem aos autores do filme «Maria Papoila» é a apresentação dos dois «Bocages»: Estevão Amarante e Raul de Carvalho.

—A empresa Luiz Ruas pediu autorização oficial para o teatro Apolo poder funcionar como cinema.

—A companhia Maria Matos estreia-se amanhã em Santo Tirso e no dia 3 de novembro em Aveiro.

— Está actualmente a trabalhar em Braga o artista plastico teatral José Barbosa, filho.

— O Teatro da Opera, no Rio de Janeiro, está já a funcionar com uma companhia brasileira de revistas.

—Além de Mirita Casimiro vão participar do elenco feminino que interpretará «O pateta alegre», no Variedades, as actrizes Filomena Lima, Josefina Silva, Maria Cristina e Elvira Velez.

—Na comedia original de Aura Abranches, em ensaios no Avenida, «Cinema», vai reaparecer o novel actor Hermano Rio.

—Estreou-se em Braga o circo Baptista, com uma boa companhia deste genero, em que figuram alguns artistas portugueses.

—O realizador Janou foi convidado para ensaiar toda a parte coreografica duma revista que, em começos de dezembro, se estreará em Lisboa.

—A bailarina Mafalda, na revista «Olaré, quem brinca!», dirigirá uma orquestra de senhoras, constituida por «girls» portuguesas, que já começaram os seus ensaios, sob a orientação do maestro Raul Portela.

«Troika», no Condes

E' sempre agradavel vermos um filme francês. Mesmo quando o assunto não é bom,—e não é o caso—fica-nos o virtuosismo dos artistas e a harmonia admiravel da lingua, «Troika» pertence áquele genero de obras novelescas, que empolga o espectador, pela dose de misterio e de perturbação dramatica que encerram. O filme passa-se, na Polonia, com as suas paisagens de neve, os seus lobos famintos da «steppe» e as suas troikas á desfilada por pistas e desfiladeiros.

Foi gizado á volta do contrabando de armas que se faz nas fronteiras, por gente sem escrupulos, que só pretende enriquecer. Meios militares, outros burgueses, e outros ainda equivocos. Lances de bela emoção e situações de interesse humano, que vivem, sobretudo, pelo admiravel desempenho. Estamos convencidos que «Troika» será para o Condes um belo exito. Vejam-se tambem os complementos, entre eles uma engraçada comedia militar que é um prodigio de gargalhada.—A.

Actualidades

6 filmes novos esta semana

A GRANDE ILUSÃO (Amanhã, no Tivoli). — Uma super-produção francesa, cuja acção decorre num campo de prisioneiros na Alemanha, durante a Grande Guerra. Uma comedia de heroismo e comoção que mantem o espectador num interesse constante. Notavel desempenho de Jean Gabin, Dita Parlo, Pierre Fresnay e Eric von Stroheim.

CASAMENTO SENSACIONAL (Amanhã, no Central). — Um filme musical alegre e optimista. Um argumento de sonho com Lilian Harvey, Willy Fritsch e Paul Kamp. Realização de Paul Martin.

A COMEDIA DOS ACUSADOS (Terça-feira, no S. Luiz). — De novo William Powell e Myrna Loy, numa espirituosissima comedia de Van Dyke, continuação do entrecho do «Homem Sombra». Exito garantido, pois, nunca se viu uma pelicula poder desinteressar com semelhante terceto.

BORNEO, A ILHA SELVAGEM (Quarta-feira, no Odéon e Palacio). — Um documentario romanceado com um belissimo acompanhamento musical. Direcção de Martin e Ossa Johnson.

O SEQUESTRO DUMA VIDA (Quarta-feira, no Odéon e Palacio).— Um drama que oferece tudo quanto se pode esperar de realismo, vigor e interesse. Principais interpretes: Victor Mc-Laglen, Peter Lorre, Walter Connolly e June Lang.

OS FALSOS VIUVOS (Sexta-feira, no Condes). — Uma divertida comedia francesa, cheia de humorismo, fina comicidade e situações divertidas. Realização de Roger Coupillières, com o popular comico Duvallés, Alice Freld e C. Delvne.

O Brasil com todo o seu encanto, esta noite, no Coliseu

E' um espectaculo para familias, para as pessoas de bom gôsto, para as que querem rir com alegria e deslumbrar a vista e encantar o ouvido os filmes brasileiros falados em português: «Bonequinha de Sêda», «Meu Brasil» e «O Carnaval no Rio de Janeiro». O melhor e mais barato espectaculo de cinema.

Elsa Penchi Levy

Elsa Penchi Levy

Esta jovem artista lirica, cuja carreira tem sido brilhante, acaba de obter em Paris, de onde ontem regressou, mais um êxito digno de elogiosa referencia. Tanto ela como o distinto tenor José Rosa cantaram por forma superior alguns trechos da opera «Tá Mar», do maestro Ruy Coelho, que despertou o mais caloroso interêsse do publico e da critica.

Referindo-se no «Candide» á noite portuguesa do «Theatre des Champs Elisés», o eminente critico de arte Vuillermoz teve palavras da maior admiração por esse lindo espectaculo folclorico de que «Tá Mar» foi uma das mais importantes facêtas.

A documentar o sucesso da sua participação na opera, Elsa Penchi Levy foi imediatamente convidada a dar dois recitais, um no «Poste Parisien» e outro no «Radio Paris», tendo ali deixado em gravação não só um largo repertorio de canções portuguesas, como alguns trechos de musica francesa, classica e moderna. Tomaz Alceide, que esteve em Paris, convidou ali a sua ilustre colega a interpretar com ele, na Belgica, algumas operas, possivelmente «Tosca», «Bohème» e «Manon».

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Loucura de Amor».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 23—«Pão Saloio».
Avenida—A's 21 e 30—«A Milionaria»
Eden—A's 20 e 45 e ás 23—«Chuva de mulheres»
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 23—«O Cartaz de Lisboa»
Trindade—A's 21 e 45—«Mamã bonita»
Variedades—A's 20 e 45 e ás 23—«Desculpa, ó Caetano!».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Coliseu—A's 21 e 15—«Bonequinha de Seda».
Condes—A's 21 e 30.
Eden Cinema—R. Alvito—A's 21.
Lys—A's 21 e 15.
Odéon—As 21 e 15
Olimpia—A's 14 e 30 e ás 21.
Palacio—A's 21 e 30.
Pavilhão Português—A's 21.
Royal—A's 21.
Rex—A's 21

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ — 2.ª semana — **Margarida Gautier** (Dama das Camelias) com **Greta Garbo** e **Robert Taylor** — A's 21 e 30 — Telef. 2 7174

TIVOLI — ULTIMA — **O Rei e a Corista** com Fernand Gravey, Joan Blondell e Everett Horton — TELEF. 5 0595

CENTRAL — TEL 24381 — Soirée ás 21 e 30 — **MASSACRE** — **Manhas de amor** — Amanhã, estreia: Casamento sensacional

CONDES — **TROIKA** com Jean Murat, Charles Vanel e Jany Holt — A's 21 e 30 — TEL 2593

ODEON — A's 21 e 30 — Telef. 2 6 33 — **Um sol na vida** filme musical com *Dick Powell* e *Josephine Hutckinson*

CAPITOLIO — Tel. 27493 A s 21 — **Os 3 Fuzileiros da Marinha** — **Olhos que riem**

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163 — **Dr. Socrates** com *Paul Muni* e *Ann Dvorak*

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15 — **Uma aventura em Paris** — **Raparigas em Viena** — **Canção Nacional** pelos cantadores do Retiro da Severa.

TERRASSE — Tel. 2 0917 — A menina Ching-Ching — Charlie Chan nos Jogos Olimpicos

LYS — Telef. 4 8560 — A menina Ching-Ching — Charlie Chan nos Jogos Olimpicos

ROYAL — Telef. 45037 — A's 21 — **Tempos modernos** — **Teatro Imperial**

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — **Dois e dois... quatro**

APOLO — A REVISTA POPULAR, A PREÇOS POPULARES — HOJE: 1.º Domingo — Ás 8,45 e 11 horas — **Pão Saloio**

EDEN TEATRO
HOJE
ULTIMO DOMINGO
A PREÇOS POPULARES
da gloriosa revista
CHUVA DE MULHERES

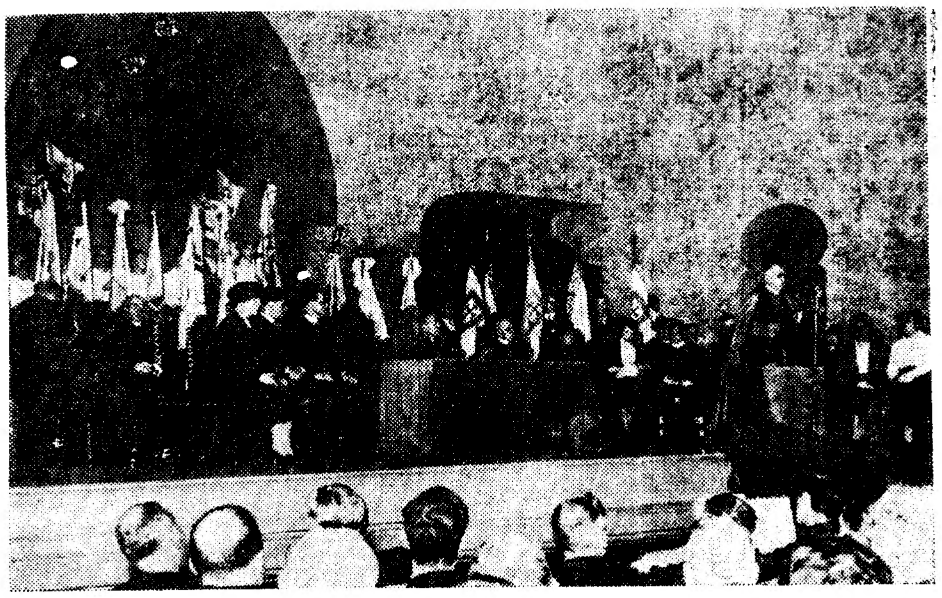
Poltronas de orquestra.....	9$00
„ de plateia..........	7$00
Balcão de 1.ª ordem	6$00
„ de 2.ª „	4$60
Geral........	2$50

LILIAN HARVEY E WILLY FRITSCH
Convidam o publico de Lisboa a assistir ao seu casamento, que se realisa amanhã, ás 21,30 no
CENTRAL CINEMA
no seu novo filme
CASAMENTO SENSACIONAL

MAPLES
ULTIMOS MODELOS. A
Marceneiro & Decorao
Só na ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. Academica das Ciencias, 21 (ao Seculo) T. 26550

O DIA DA ACÇÃO CATOLICA

Uma sessão solene a que presidiu o sr. Cardial Patriarca de Lisboa



O sr. Cardial Patriarca presidindo á sessão solene no teatro Nacional, enquanto o sr. arcebispo de Mitilene pronuncia o seu discurso

Celebrou-se hoje em Lisboa o «Dia da Acção Catolica», com uma série de cerimonias religiosas, a primeira da qual se efectuou na igreja de S. Domingos. A's 10 horas já se encontrava o templo quasi repleto de fieis.

Pouco depois dava entrada no templo, pela sacristia, o sr. Cardial Patriarca.

O sr. dr. Manuel Gonçalves Cesejeira tomou lugar em seguida no solio, iniciando-se a missa pontifical, precedida de tercio, tambem cantada pelos seminaristas dos Olivais, que para esse fim tomaram lugar junto do altar-mór.

Presidiui o sr. Cardial Patriarca, que tinha como diaconos de solo os conegos drs. Pereira dos Reis e Carneiro Mesquita.

Ao Evangelho, o sr. Cardial Patrarca fez a homilia. Depois, os novos dirigentes das organizações catolicas, em numero aproximado de 200, abeiraram-se da cadeira pontifical, onde prestaram juramento perante o chefe da Igreja portuguesa.

Cêrca das 13 horas terminou a cerimonia religiosa, retirando-se em seguida o sr. Cardial Patriarca, no meio de significativas provas de carinho.

Sessão solene no teatro Nacional

A's 15 e 30, com a sala completamente cheia, realizou-se, no Teatro Nacional uma sessãos solene, a que presidiu, no palco, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, ladeado pelo sr. arcebispo de Mitilene, assistentee geral e presidente da Acção Catolica Portuguesa, pelo sr. conego Anaquim e membros directivos da Juventude Catolica Portuguesa, cujos estandartes se alinhavam ao fundo, representando as secções, femininas e masculinas, Agraria, Escolar, Operaria, Universitaria e Independente, e ainda a Liga de Acção Catolica Feminina e a Liga Operaria feminina e masculina.

O sr. Cardial Patriarca, recebido com uma prolongada ovação e muitos «vivas», abriu a sessão, dando a palavra ao sr. arcebispo de Mitilene, que começou por declarar preferir ser apenas espectador do espectaculo de rara beleza da sala e do espirito religioso que a anima neste dia da celebração da Festa do Cristo-Rei e comemoração da Acção Catolica, que assim inaugura o seu novo ano social.

Usou depois da palavra o sr. dr. José Soares da Fonseca, presidente da Juventude Catolica Portuguesa, que falou da inactividade catolica nestes tempos de Acção Catolica, fazendo a especialização da actividade que se impõe e dos metodos a utilizar, e do esforço pessoal e colectivo que se recomendam.

Seguiu-se-lhe o sr. dr. Artur Bivar, que disse o que é a Acção Catolica e a necessidade de expansão da sua nervatura, representada pelos «Cruzados de Fátima», que são já seiscentos mil em todo o país, e pelo jornal «A Voz de Fátima», cuja tiragem actual é de quatrocentos mil exemplares.

Usaram ainda da palavra as sr.as D. Maria do Carmo Ferreira de Mesquita de Moura, secretaria nacional da L. A. C. F., e D. Irene Carmo, secretaria geral da J. O. C. F., sendo ambas muito aplaudidas, bem como os anteriores oradores.

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

50.000 pessoas acompanham o Govêrno na sua deslocacão para Barcelona

O comunicado do Ministerio da Defesa de Valencia diz:

«Exercito do Centro: A artelharia republicana dispersou destacamentos inimigos que marchavam em direcção a Aravaca e Pozuelo. Tambem foram bombardeados com eficacia alguns comboios de camiões que se dirigiam para Puente Viejo, no sector do Jarama.

«Frente de Leste: Pouca actividade. Registaram-se apenas alguns tiroteios em quasi todos os sectores desta frente. Ao Sul do Tejo houve fogo de armas automaticas e morteiros sobre Mirador de Las Nieves e tiroteios em diversos pontos».

50 mil pessoas acompanham o governo de Valencia para Barcelona

VALENCIA, 31. — Foi hoje o ultimo dia da intensa vida burocratica nesta cidade. A bem dizer, desde o principio da semana que os ministerios começaram a mudar-se para Barcelona e nas repartições só existiam já as mesas e as maquinas de escrever indispensaveis para as formalidades da ultima hora.

Calcula-se que acompanham o governo para Barcelona 50 mil pessoas, o que criou algumas dificuldades. A chuva torrencial, que desde a semana passada cai no litoral, tambem atrazou a transferencia.

Um dos aspectos pitorescos consiste na quantidade incalculavel de malas que se venderam. E' dificil agora conseguir-se uma mala em Valencia.

Esta cidade, que nos ultimos meses viu duplicar a sua população, regressa assim á sua tranquilidade.

Apenas aqui ficam algumas repartições ministeriais. Será de resto a actividade destas repartições e a proxima reunião da deputação permanente das côrtes que darão á cidade relativo movimento durante algum tempo.—(Havas).

Um chá no Radio Club Portugués

em honra da mulher do general Aranda

A direcção do Radio Club Português oferecen esta tarde, na sua séde, na Parede, um chá em honra da senhora D. Africa Sola de Aranda, esposa do heroico general Aranda, defensor de Oviedo, a que assistiram o presidente da direcção, sr. capitão Jorge Botelho Moniz, os outros dirigentes daquele importante posto emissor e diversas entidades portuguesas e espanholas.

Os vôos no Atlantico Norte

Descolou esta manhã do centro de aviação maritima do Bom Sucesso, com destino á Horta, o hidro-avião «Samún», da Lufansa.

O CAMPEONATO DE

O Benfica e o Sporting vão isol

O Carcavelinhos bateu o União, e deram com os «leaders» das

A terceira jornada do campeonato cresceu um pouco de interesse, começando agora o torneio a animar-se, na espectativa dos resultados, pois que começa a haver mais do que duas classes — os sempre vencidos e os sempre vencedores.

O encontro principal. Sporting-Belenenses não desiludiu em absoluto as previsões.

Tudo se prepara para que de hoje a 15 dias o «Derby» Sporting-Benfica tenha uma importancia decisiva para a classificação com que abrirá a segunda volta.

Sporting, 3 -- Belenenses, 0

Jogo no Estadio do Lumiar. Linhas:

Belenenses: Dyson; Simões e Gatinho; Amaro, V. Marques, R. Alves; Rui Carneiro, Quaresma, Jesus, Bernardo e José Luiz.

Sporting: Azevedo; Jurado e Galvão; Rui, Paciencia e M. Marques; Mourão, Soeiro, Peyroteo, Joel e Cruz.

Arbitro: José Travassos.

O Sporting, perdendo a avançada de saída, logo se colocou ao ataque, e no primeiro minuto, Dyson, teve de intervir, a uma boa recarga de Rui Araujo. Três minutos depois, em réplica, o Belenenses teve ocasião de «goal», por remate de Jesus, já com Azevedo batido, em bola que bateu na balisa, digna de melhor sorte pela precisão do lance.

Até o primeiro quarto de hora o Belenenses foi, territorialmente, superior, embora com minima vantagem. Jogou-se mais sobre a defesa do Sporting, e o Belenenses teve outro «goal» «possivel», primeiro num deslise de Galvão, que Jurado emendou, e depois num belo remate de Bernardo, que gorou nos pés de um defesa e deu «corner».

Exactamente aos 15 minutos, o Sporting abriu o «score», por Mourão, que concluiu com um ligeiro toque um lançamento de «corner», realizado por Cruz. Mas o ponto não foi muito claro, pois Dyson ainda defendeu, mas já dentro da curva do arco das balisas, o que levou o arbitro a contar o «goal».

Depois do quarto de hora o Sporting, a-pesar da vantagem — que o decorrer do jogo parecia não justificar — não logrou colocar-se em dominio ou sequer em equilibrio.

A verdade é que o Belenenses não teve a sorte por si até aos 20 minutos, e, todavia, foi o «team» de Belem que comandou, pondo em apuros a defesa dos «leões», onde Galvão fraqueja com certa frequencia, levando o alarme ás hostes do Lumiar.

Forçados a isso, pelo impeto relativo da linha avançada que Jesus comanda com subtileza, ou por tactica — o que tambem se admite — os «leões» concedem terreno. Mas por vezes reagem, e «vão lá» com três ou quatro passadas bem servidas, e em «raids» que provocam inquietação.

Depois da meia hora o Sporting resolve saír da inferioridade aparente, ou real, e estabelece grande perigo, livrando-se o Belenenses de segundo ponto, desta vez com a sorte por seu lado — lei das compensações.

Um falhanço de Gatinho, a seguir, ofereceu a Peyroteo o segundo «goal», que este não obteve, por desorientação ou porque não estava escrito.

Até ao fim do primeiro tempo o jogo teve alternativas, nas quais se pode notar isto, sem possibilidade de duvida: a linha ofensiva dos «leões» não é tão ligada nem tão «convencida», como o seu renome pode levar a crêr, bastando para anular sem esforços a energia defensiva mobilidade e poder de antecipação da defesa de Belem.

O primeiro tempo acaba 1-0 a favor do Sporting. O resultado, no conjunto, aceita-se sem repugnancia mas sem entusiasmo; um empate não estaria pior, sobretudo se se considerar a falta de sorte, lento como a carencia de presença de espirito, na primeira parte deste tempo.

A segunda parte

Os Belenenses entram no segundo tempo com a mesma vontade, e evidenciando «igualdade» em campo, embora ataquem mais. O seu quinteto de ataque demonstra mesmo ligação, e por vezes «association» puro, mas individualmente nenhum acerta no remate. Não contam pontos nem estabelecem perigo sério. O seu dominio não é correspondido em resultado.

Só aos 5 minutos o avançado centro de Belem, num remate a roçar a trave, leva o panico á gente do Sporting, mas o perigo passa, sem passar a pressão belenenses, que nesta altura é suficiente para justificar o empate.

O Sporting ataca menos até os 10 minutos, mas sente-se «mais poder» no seu jogo ofensivo, mais consistencia. Em resumo: mais sentido tecnico de «équipe».

Depois dos 10 minutos o Belenenses deixa perder a vantagem territorial, e passa-se a equilibrio de jogo — mas a equilibrio a meio campo. Não se pode dizer que a partida vá decorrendo famosa. Entretem, e mantem espectativa pela escassa diferença que o vencedor regista, sem que o Belenenses se convença com ela, e dmonstre... merecê-la.

Com o equilibrio estabelecido, mas já fora do meio campo, em ataques e contra-ataques alternados e constantes, o jogo anima em espectaculo, pela emoção já criada, e resultado inconsistente. O «association» contudo, em rigor tecnico, é pobre, embora o entusiasmo disfarce essa pobreza.

Quando falta um quarto de hora para o final da partida, o Belenenses procura o empate, que não deixa de merecer. Mas não vem, nem os «leões» parecem decididos a consenti-lo.

Com o aproximar do fim, o resultado parece não se alterar, nem os «teams» parecem saír do equilibrio e da semelhança de toada.

Ha, todavia, uma ligeira vantagem dos «leões», expressa em certos pormenores de jogo, á margem do equilibrio. Os «leões» já na ponta final, atacam, e a sorte não os abandona: aos 40 minutos Peyroteo, que nos pareceu deslocado, atirou á rêde; Dyson defendeu para dentro do terreno, e Joel fez o 2.º «goal» para o Sporting.

E o Belenenses começou a caír, a pontos de que aos 44 minutos sofreu o 3.º «goal», o «goal» mais bonito da tarde, por João da Cruz, num grande tiro, aproveitando uma passagem em profundidade de Peyroteo.

A vitoria do Sporting está certa, pelo resultado feito, mas ele é demasiado expressivo para a actuação do Belenenses, cujos ultimos minutos lhe fôram fatais.

A distinguir Azevedo, Jurado, João Cruz, do Sporting; e Gatinho, Amaro e Jesus do Belenenses.

Arbitragem francamente deficiente, para não dizer má.

Benfica, 4 -- Casa Pia, 1

Jogo no Restelo. Eis as linhas:

Casa Pia—Gonçalves; Pilé e Frazão; Zeferino, Duartino e Costa Santos; Carmo, Fernandes, Marques, Ramos Dias e Sergio.

Benfica—Amaro; Vieira e Gustavo; Baptista, Albino e Gaspar; Domingos Lopes, Rogerio, Espirito Santo, Xavier e Gomes.

Arbitro: José Antonio Diniz.

O desafio Benfica-Casa Pia dá os encarnados francamente favoritos.

Mas grande parte do jogo na primeira parte, até á meia hora, pelo menos, não dá isso. O Casa Pia mostrou grande energia, aproveitando o seu ambiente do Restelo, e jogando mesmo em «équipe», com certa ligação nas avançadas, estabelecendo perigo.

A asa direita dos negros tem cumprido, a pontos de inquietar a defesa do Benfica, que não parece confiada em si. A energia e a vontade tambem fazem «faisca», quando se joga alguma cousa de «football».

Antes do quarto de hora o Casa Pia viu-se em apuros pelo seu «keeper» para defender um ataque do Benfica, mas este sofreu logo um «corner», que não resultou.

O conjunto da meia hora dá bom jogo de ataque, e uma reacção de «équipe» do Restelo.

Mas o Benfica, com esta aparencia de dominado, ataca sempre com ligação, posto sem grande élan. Numa das suas avançadas, aliás pouco clara, pela direita, D. Lopes conduz jogo, lança o centro, estabelece-se confusão e Rogerio faz o 1.º «goal» para o Benfica, contra a corrente do jogo feito e aparente—dir-se-á.

O Casa Pia voltou á sua toada e o Benfica teve depois um avanço de perigo para o Casa Pia.

Mas sofrido o «goal», o Caso Pia em verdade não conseguiu aliar á «vontade» a «concepção» de jogo, e muito menos a impedir o Benfica de se consolidar na vantagem.

Os das Amoreiras entregaram-se ao ataque, sem grandes lances, mas suficiente na tecnica para irem anulando as aparentes vantagens territoriais dos donos da casa.

E assim terminou o primeiro tempo: 1-0 a favor do Benfica, que deixou passar o impeto dos locais, e assentou a explicar a vantagem, embora o empate fôsse, no conjunto e na sintese, um resultado mais equitativo.

A segunda parte

O Casa Pia ataca logo de entrada. A sua energia jovem não chega a ser desconcertante, mas

FOOTBALL DE LISBOA

...ados á cabeça da classificação

...o Casa Pia e o Belenenses per-
...Amoreiras e do Campo Grande

anima. Amaro é o «keeper» a entrar primeiro em acção.

O Benfica replica, e Espirito Santo tenta o «goal», desperdiçando por alto, mas o Casa Pia reage, e consegue um «corner» e sem favor que se perde.

Os encarnados dentro do primeiro quarto de hora estão muito seguros de si, não desperdiçando folego, nem se preocupando com ataques impetuosos. Não mostram, porém, ser «team» de categoria. Porque não podem ou não se metem a fundo; mas é assim.

Aos 13 minutos, e depois de um bom lance de Espirito Santo, que se escapa, Rogerio lança uma «braza» á trave, que devolve a bola ao terreno: Xavier capta e faz o 2.º «goal» para o Benfica.

Até á meia hora de jogo o Benfica é mais «team», em convicção, que não em jogadas de brilho de um campeão ou de um favorito.

Algumas reacções do Casa Pia não tem sido frutiferas. Vieira e Gustavo estão serenos, e Ramos Dias, um bom avançado negro, vê-se obrigado a «shootar» de longe, para as mãos de Amaro.

O Casa Pia não desiste, apesar da superioridade nitida do Benfica, em obter o ponto de honra: consegue-o aos 37 minutos por Marques, de cabeça, em resultado de um livre apontado por Costa Santos.

O Benfica, contudo, é senhor do jogo, e faz aos 42 minutos e nos ultimos segundos dois «goals», ambos por Espirito Santo, um em jogada pessoal, e «shootando» de longe, e outro sobre passe de D. Lopes.

Benfica ganhou por 4-1.

No Benfica, muito diligentes Xavier e Lopes, habil e util Espirito Santo, e os outros cumprindo sem rasgos, mas com conta.

Arbitragem boa.

Carcavelinhos, 4 -- União, 0

Jogo na Tapadinha. Eis as linhas:

Carcavelinhos—Madueño; Baeta e Virgilesio; Vitoriano, Farinha e Oliveira e Silva; Pratas, Lopes, Egidio, França e Gomes.

União—Tavira; Morais e Ferreira; Marques, Gregorio e M. Silva; Salgado, Monteiro, Armelim, Valentim e Salvaterra.

Arbitro: Moisés da Cruz.

De começo o encontro decorreu com equilibrio, realizando os dois grupos avançadas alternadas, sem perigo aparente. Ao passar o quarto de hora o Carcavelinhos começou a assentar jogo procurando efectuar algumas descidas e Tavira foi por essa circunstancia chamado a varias intervenções, na sua maioria faceis. Os médios alcantarenses, e, em especial, Oliveira e Silva procuram servir o ataque mas o seu trio central só raras vezes consegue entender-se. Não se pode dizer que qualquer dos grupos tivesse exercido uma pressão acentuada. Da parte do Carcavelinhos houve mais iniciativa de ataque nquanto o União denotou maior preocupação na defesa.

Num rapido balanço á primeira meia hora o grupo de Santo Amaro deu-nos a idéa de «équipe» com maior conjunto, ainda que poucas vezes se tivesse aventurado ao ataque.

O União, criou, no entanto, uma situação perigosa e Armelim perdeu um «goal» numa altura em que o mais facil seria marcar.

No ultimo quarto de hora a vantagem pertenceu aos donos da casa e dum centro de Pratas, a cair sobre a balisa, resultou «goal». No momento em que Tavira se aprestava para defender, Egidio carregou oportuna e lealmente o guarda-redes adversario e fez assim o primeiro ponto dos alcantarenses.

Animados com a vantagem alcançada, os da Tapadinha insistiram em jogar ao ataque. O União, contudo, deu boa replica mas foi menos afortunado que o seu adversario pois tanto Salvaterra como Valentim, tiveram remates dignos de melhor sorte.

Aos 33 minutos, de novo Pratas teve uma descida veloz ao longo da linha lateral e internando-se lançou um grande remate, fazendo assim o segundo «goal».

Até ao intervalo o Carcavelinhos pôde ainda manter uma toada de superioridade.

O resultado de 2-0 ajustou-se bem ao jogo desenvolvido neste primeiro tempo.

A segunda parte

O União voltou ao jogo, mostrando desejos de modificar o resultado, mas decididamente a sorte não estava pelo seu lado.

Aos 3 minutos Oliveira e Silva lançou a bola a cair sobre a balisa, Ferreira falhou a intercepção e Pratas, aparecendo com oportunidade, fez o terceiro «goal». O União teimou em não se mostrar vencido. Continuou a trabalhar, aventurando-se ao ataque em jogadas em que a habilidade de Valentim e a iniciativa de Monteiro foram postas em evidencia.

Por seu lado, o Carcavelinhos na posição de vencedor distinguiu-se e esforçou-se por consolidar a sua vantagem. Lopes e Pratas formaram a asa mais perigosa do ataque alcantarense e qualquer deles obrigou Tavira a um trabalho dificil.

O União continuou a inquietar a defesa dos da Tapadinha, mas estes, não se dando por satisfeitos com os «goals» obtidos, procuraram, de quando em quando, descer ao campo defendido pelo adversario.

A três minutos do fim, depois duma jogada confusa dentro da grande area unionista, Gomes recebeu a bola dum companheiro e fez assim o quarto «goal».

O resultado final não traduz com veracidade o desenrolar do jogo. A vitoria dos alcantarenses por um «goal» de diferença ajustava-se melhor ás circunstancias. O União não teve sorte e a sua defesa não esteve á altura das restantes linhas. O Carcavelinhos formou um bom conjunto, mostrando-se os seus jogadores energicos e decididos, mas não se pode dizer que a «équipe» tenha feito bom «association». A arbitragem muito boa.

CATEGORIAS INFERIORES

Reservas

Benfica, 7—Casa Pia, 1.
Sporting, 4—Belenenses, 3.
Carcavelinhos, 2—União, 1.

O Benfica e o Sporting seguem á frente com 9 pontos.

Segundas categorias

Benfica, 3—Casa Pia, 1.
Belenenses, 3—Sporting, 2.
Carcavelinhos, 3—União, 1.

O Benfica está isolado á cabeça com 9 pontos

CLASSIFICAÇÃO GERAL

da Divisão de Honra

	Jogos	Pontos	Goals
Benfica	3	9	14 — 2
Sporting	3	9	13 — 2
Belenenses	3	7	10 — 6
Carcavelinhos	3	5	5 — 4
Casa Pia	3	3	4 — 19
União	3	3	2 — 15

OS JOGOS DA "I DIVISÃO"

Avenidas, 3 — Cuf, 2

Jogo no Lumiar A. O Avenidas entrou a jogar com energia colocando-se em vencedor por intermedio de Pimenta. O seu adversario, evidenciando melhor tecnica empatou por Tanganho e mostrando superioridade colocou-se em vencedor por Armindo. O Avenidas reagiu, igualou, por Leal e perto do intervalo fez 3-2 por Pimenta.

Na segunda parte, a Cuf dominou insistentemente, limitando-se o Avenidas a uma defesa porfiada.

José Luiz, o guarda-redes do Avenidas, teve uma actuação brilhantissima, tendo sido o melhorh omem em campo.

O jogo terminou com o resultado da 1.ª parte: 3 a 2 a favor do Avenidas. Em reservas: Cuf, 7 — Avenidas, 0.

Chelas, 2 — Sacavenense, 1

Jogo em Sacavem. Ao intervalo o Sacavenense ganhava por 1 a 0, em «goal» feito por Jorge Antonio. Aos 20 minutos, da segunda parte, Tavares fez o empate e a cinco minutos do fim, Portas alcançou a vitoria. Em reservas: Chelas, 4 — Sacavenense, 1.

Operario, 2 — Marvilense, 0

Jogo em Marvila. Ao intervalo 1 — 0.

Os dois «goals» do vencedor foram feitos por José da Costa. Os de Marvila dominaram, mas a deficiencia de remate não permitiu que alcançassem «goals».

Em reservas: Operario, 4 — Marvilense, 1.

Em Coimbra

COIMBRA, 31. — *(Pelo telefone).* — Para o Campeonato Distrital registaram-se no Campo de Santa Cruz os seguintes resultados: Atletico, 3; — Santa Clara, 2; Sport, 0 — Naval, 0; Academico, 2 — União, 1.

No Porto

O Campeonato de Foobtall

PORTO, 31. — *(Pelo telefone).* — Teve hoje inicio o Campeonato regional de football, verificando-se os seguintes resultados:

Leixões, 2 — Boavista, 0.

ASSISTENCIA INFANTIL

Na Albergaria de Lisboa inauguraram-se diversos melhoramentos importantes

Um grupo de internados da Albergaria de Lisboa

A Albergaria de Lisboa, internato masculino e instituição de iniciativa particular, esteve hoje em festa, por motivo da visita do sr. tenente-coronel Lobo da Costa, ilustre governador civil de Lisboa, e da inauguração de uma nova enfermaria, balneario, barbearia, sala de jantar e outros melhoramentos da maior utilidade.

Na visita que fizemos a este benemerito estabelecimento de assistencia, entregue, desde novembro de 1936, a uma comissão administrativa, constituida pelos srs. Augusto de Lacerda e Melo, Alberto Pinheiro Ferro e João Correia dos Santos, pudemos verificar o seu desenvolvimento e a maneira cuidada e escrupulosa como é administrada, dentro do pequeno orçamento de que dispõe para a sua manutenção.

Quando a referida comissão tomou conta dos destinos da Albergaria de Lisboa, o numero de internados era de 170; actualmente tem 221 e em breve passará a manter 250, para o que já tem a indispensavel capacidade.

Uma coisa, porém, é necessaria: o aumento do subsidio do Governo Civil, que actualmente é de 14 mil escudos, e o da Camara Municipal, que é de 1.800 escudos por mês.

O recrutamento dos internados é feito no Governo Civil, entre as crianças que ali se apresentam mais necessitadas.

Depois de percorridas as quatro amplas e arejadas camaratas, visitámos a nova enfermaria, instalada em boas condições de higiene e constituida tambem por gabinetes para curativos, medico, enfermeiro, balneario, dependencias para isolamento, etc. Dirige estes serviços o sr. dr. Fernando da Cunha.

O refeitorio encontra-se totalmente ocupado por 60 mesas, de quatro lugares cada uma, os respectivos aparadores e 240 cadeiras. O seu aspecto é completamente diferente do de outros estabelecimentos de ensino congeneres. Assemelha-se antes á sala de jantar duma grande pensão, com o seu aparelho de T. S. F.

Aos internados são distribuidas três refeições diarias.

A cozinha actual, que foi inteiramente modificada, é dotada dum novo e grande fogão circular com deposito para agua quente, da capacidade de 1.200 litros, e está instalada em modelares condições higienicas.

O novo balneario e W. C., constituiu um importante melhoramento. O recinto do gimnasio encontra-se tambem agora provido de W. C. e mictorios.

As duas salas de aulas para serviço das escolas primarias n.os 113 e 114, privativas da instituição e oficializadas pelo Estado, tiveram grandes ampliações e foram dotadas de novo material didatico.

Os internados dispõem ainda de um magnifico campo de jogos e de gimnastica, a cargo do respectivo professor sr. Carlos João Madeira, que a esta instituição dedica um grande carinho.

A Albergaria de Lisboa tem ainda uma grande area cultivada junto ás suas instalações, que lhe permite o fornecimento de hortaliças para todo o ano e ainda para venda nos mercados, o que constitui mais uma receita para o seu apertado orçamento.

A's 15 e 30, chegou á séde da Albergaria o sr. governador civir de Lisboa, que á entrada era aguardado pelos componentes da comissão administrativa e por numerosos convidados.

A guarda de honra foi feita pelos internados com estandarte e terno de corneteiros, tendo a banda do Orfanato Escola de Santa Isabel tocado a «Portuguesa».

O sr. tenente-coronel Lobo da Costa, depois de receber os cumprimêntos, dirigiu-se, entre alas de internados de varios asilos, para uma dependencia onde se realizou uma sessão solene, na qual usaram da palavra os srs. Antonio Pinheiro Ferro, secretario da comissão administrativa da Albergaria de Lisboa, conego Governo, que ficou encarregado da instrução religiosa aos educandos daquele estabelecimento de ensino, e tenente-coronel Lobo da Costa.

Seguiu-se uma merenda de confraternização entre os internados da Albergaria e os de outras instituições, sendo inauguradas diversos melhoramentos.

Houve depois demonstrações de alguns numeros de gimnastica pelos educandos e apresentação dum grupo de «Castelos», em evoluções, segundo a organização da «Mocidade Portuguesa».

Percorridas as varias dependencias, houve em seguida um «Porto de honra», durante o qual foi inaltecida a obra de assistencia que o chefe do distrito está levando a efeito.

O novo refeitorio da Albergaria á hora do almoço dos internados

JULHO

O Vosso Futuro

As pessoas nascidas em Julho... não chegarão a criar gorgulho. O que devem é prevenir-se contra as pulgas.

Serão dotadas de bom estomago. Gostarão de ir aos domingos para as hortas. Serão doidinhas por caldeiradas... peixe frito . e pasteis de bacalhau de Viana.

Irão sempre acompanhadas por UMA CRIANÇA DE DEZ ANOS (vulgo garrafão de 10 litros ..) e por uma cafeteira cheia do BOM do d'A Mariazinha .

Amanhã: As pessoas nascidas em Agosto.

NÃO CONFUNDIR

A UNICA BOQUILHA EFICAZ!

Repr. Victor Chaskelmann & C.ª

Rua da Palma, 268—Lisboa

O SONHO DE SAGRES

Por **Eugenio Silva**

Livro escrito para o concurso internacional de literatura cinematografica em Berlim

Excelente romance, de intenso dinamismo, brilhantemente escrito (*«Voz de Portugal», Rio de Janeiro*). Tem paginas admiraveis, inesqueciveis; magnificas descrições de paisagens e costumes; dialogo, todo ele, impressionante de realidade (*«Hamburgische Universität, Hamburgo»*). O autor, com arte e talento, da-nos uma imagem intuitiva de Portugal e da grande tradição antiga e interessa-nos pela sua gente (*«Ibero-Americanisches Archiv», Berlim*), ***Preço 10$00.***

Liv. Morais, Rua da Assunção, 49

Vinhos - Atenção

A casa VINO-VITO comunica a V. Ex.ª que a exemplo dos anos anteriores, reabre os seus **cursos** nocturnos e semanais sobre **analises e tratamentos de vinhos** em laboratorio próprio, na proxima segunda-feira dia 1 de Novembro, encontrando-se por isso desde já aberta a sua inscrição até segunda-feira dia 1 de Novembro ás 12 horas.

O numero de alunos é limitado devendo por isso efectuar dêsde já a sua Inscripção para o 1.º turno.

Dirigir ao estabelecimento **VINO VITO**, rua Caes de Santarem N.º 10 (Ao Caes da Areia) Lisboa—Telefone 27130.

Recorte este Anuncio e Apresente na

Fotografia AMERICA

RUA DO REGISTO CIVIL, N.º 6 e 6-A—Telef. 5 0065

Juntamente com 5 Escudos receberá uma boa fotografia 18×24 ou 1 postal por 2$50

ANUNCIO

Secretaria Judicial da 6.ª Vara de Lisboa

Neste Juizo, cartorio da 3.ª Secção, e nos termos do art.º 139 do Codigo de Falencias, correm éditos de oito dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando os credores da massa falida de Armindo de Almeida Reis, que foi estabelecido com mercearia na Calçada da Picheleira, n.º 105-A, desta cidade, e bem assim este falido, para, no prazo de cinco dias, depois de findo o dos éditos, dizerem ácerca das contas apresentadas pelo administrador da falencia — Alvaro de Sousa Lima; o que se anuncia para os devidos efeitos.

Lisboa, 23 de Outubro de 1937.

O Chefe da 3.ª Secção,
Adelino Augusto Simões de Sampaio

Verifiquei a exactidão:
O Juiz de Direito,
Rocha Ferreira

AUTO RADIOFONICA, LDA.

Anuncia aparelhos PHILCO para automoveis desde 1.000$00

Agentes autorisados pela Philips Portuguesa

Vendas a prestações com grandes facilidades

Laboratorio para reparações de todos os aparelhos

RUA BRAANCAMP, 62-64

SORTES GRANDES

7030 ... 400.000$00
7037 ... 7.000$00
7029 ... 2.600$00
7031 ... 2.600$00

Todos em cautelas vendidos na casa

Campião & C.ª

Proximas lotarias a 6, 13, 20 e 27 de Novembro

400.000$00

Em 24 de Dezembro

LOTARIA DO NATAL

6.000.000$00

Bilhetes a	1.600$00
Meios a	800$00
Quartos a......	400$00
Decimos a	160$00
Vigesimos a....	80$00
Cautelas a	11$00

Pelo correio mais 1$00

Pedidos a

Campião & C.ª

Rua do Amparo, n.º 116

LISBOA

CHARGEURS RÉUNIS E SUD-ATLANTIQUE

Linha da America do Sul

Para

Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

"Groix,,, em 9 de Novembro

com escala por **Casablanca**

O paquete de luxo extra-rapido

"Massilia,,, em 22 de Novembro

"Aurigny,,, em 25 de Novembro

Para

Bordeus e Havre

O paquete **"Formose,,** em **2** de Novembro.

Para

Bordeus

O paquete **"Massilia,,** em **9** de Novembro.

Recebem-se passageiros em classes de grande luxo, luxo, 1.ª, 2.ª, 3.ª preferencia, 3.ª camarote e 3.ª simples.

Linha da Costa Ocidental de Africa

Para

Dakar, Tabou, Pointe-Noire, Mayumba, Port-Gentil e Libreville

"Baoulé", em 13 de Novembro

Recebe igualmente carga a frete corrido, via Pointe Noire, para **Brazzaville.**

LISBOA
Cais do Sodré, 32 a 38
Telef. 2 7345 e 2 7346

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL
Comptoir Maritime Franco-Portugais, Lt.ª
Sucessor de Diogo Joaquim de Matos

PORTO
R. da Nova Alfandega, 7
Telef. 2926

GRANDE ACADEMIA BRAZIL

Corte, costura chapeus

Telefone 4 7340

P. do Brazil, 48, 3.º — LISBOA

e

MONTE ESTORIL

SOCIEDADE ESCOLAR

Av. da Castelhana

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

9.ª VARA

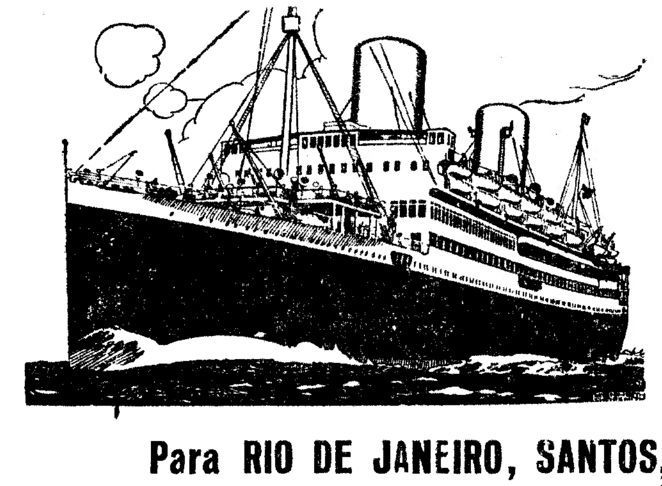
EDITOS DE 8 DIAS

Pelo presente são citados os credores e o falido Amilcar Barca Ribeiro Domingues, que teve o seu estabelecimento na Avenida Almirante Reis N.º 87 A, desta cidade, para no prazo de 5 dias, findo que seja o prazo dos editos, dizerem ácerca das contas apresentadas pelo Administrador, por apenso aos autos de falencia do referido Amilcar Barca Ribeiro Domingues.

Lisboa, 16 de Outubro de 1937.

O Chefe de Secção,
Joaquim Albano da Fonseca

Verifiquei, O Juiz de Direito
Marcos Martins



Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ALCANTARA........ 2 de Novembro
ASTURIAS........ 16 de Novembro

HIGHLAND MONARCH........ 9 de Novembro
HIGHLAND CHIEFTAIN........ 23 de Novembro

Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Cherbourg e Southampton

ASTURIAS........ 5 de Novembro

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

James Rawes & C.º

Rua Bernardino Costa, 47, 1.º

Telefones 2 3232—2 3233—2 3234

Para Boulogne e Londres

HIGHLAND PRINCESS........ 14 de Novembro

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

E. Pinto Basto & C.ª, L.da

Avenida 24 de Julho, 1, 1.º

Telefones: 2 6001 (4 linhas)

O Duce inaugurou hoje

Guidonia—a «Cidade do Ar»

ROMA, 31.—Guidonia—«Cidade do Ar»,—situada a 20 quilometros de Roma, é o centro de experiencias tecnicas da aeronautica, onde se encontram laboratorios e oficinas das mais modernas.

Realizou-se hoje a cerimonia inaugural da pequena cidade que nasceu em torno do Centro Tecnico onde se construiram os mais modernos aviões e motores italianos.

A's 10 horas chegou o Duce, acompanhado pela delegação alemã, que foi aclamado por numerosa multidão. A bandeira nacional foi içada num mastro, ao som de hinos patrioticos. Ao mesmo tempo troou uma salva de 21 tiros de peça, sublinhada com rajadas de metralhadoras. O bispo de Tivoli lançou a benção á cidade e, por entre os canticos da Juventude Fascista, Mussolini procedeu depois á visita de Guidonia.

O Duce, numa alocução, exaltou a figura do general Guidoni. Lembrou em seguida que inaugurou há pouco Aprilia «cidade da terra» e estabeleceu o paralelo entre aquela inauguração e a de Guidonia—«Cidade do Ar» —hoje efectuada.

Mussolini declarou que os trabalhadores devem ser protegidos pela Aviação para poderem consagrar-se com toda a tranquilidade ás suas tarefas. Terminou exaltando o heroismo dos aviadores italianos, que—disse—se tornou landario no mundo inteiro.—(Havas).

O principe Nicolau da Romenia

volta ao seu país

BUCARESTE, 31.—Consta que o ex-principe Nicolau, irmão do rei, que, por ter casado com Joana Dumitresco, foi destituido dos seus titulos, cargos e honras e obrigado a exilar-se, com a esposa, voltará em breve a ser principe da Romenia. Deve-se isso, segundo corre, á intervenção da rainha Maria e á queda, que se considera proxima, do governo Tataresco, o homem que, pela inflexibilidade com que defendeu o estatuto da familia real, é aqui designado por «Baldwin da Romenia». O principe, que tem vivido em Italia, com o nome de Nicolau Brana, esteve há dias na Romenia, no seu castelo de Snagow, onde chegou secretamente de avião. Foi, porém, obrigado a abandonar o país. Agora o principe encontra-se de novo naquela residencia, e parece que definitivamente. Joana Dumitresco encontra-se no estrangeiro á espera de uma decisão.—(Americana).

O rei da Grecia em viagem

BRINDISI, 31.—O rei Jorge da Grecia, que chegou ontem á noite a Brindisi, a bordo do iate «Hellas», vindo do Pireu, parte esta manhã para Roma, por onde começa uma série de visitas ás principais capitais europeias. —(Havas).

Agitadores expulsos da Argentina

BUENOS AIRES, 31.—O governo argentino mandou expulsar do país seis agitadores estrangeiros considerados «indesejaveis», os quais promoviam obstrução ás recentes disposições legislativas que regulamentam as greves.—(Havas).

DA-WA
CHARCUTERIA
TELEFONE 4 9764
AV. DUQUE D'AVILA, 38-B
Amanhã! e todos os dias. salchichas
Quilo 16$?0

Pensão Liége
200$00 e 236$00
Diária 8$00—Almoço 4$00—Jantar 4$50
Comer até satisfazer
Rua Bica Duarte Belo, 72—*Telefone 25860*

DENTES ARTIFICIAIS
Ninguem faz melhor nem mais barato. Corrigem-se dentaduras defeituosas a poder-se comer com elas (não ficando bem nada paga). Consertam-se em pouco tempo (podendo esperar). E' ao principio da rua Morais Soares, lado norte, 114, 1.º.

MAURICIO
MOBILIARIO E DECORAÇÕES
Distinção e gôsto
Rua Augusta, 240, 1.º
Tel. 2 8229

O MOMENTO INTERNACIONAL

A retirada do embaixador italiano em Paris

PARIS, 31.—Revista da Imprensa: Comentando a partida do embaixador italiano, Bourgues escreve no «Petit Parisien»:

«Duas grandes potencias, como a França e a Italia têm toda a vantagem em conservar relações diplomaticas normais em todas as circunstancias e, particularmente, quando estas são delicadas. E', por isso, de esperar que a situação diplomatica originada pela decisão italiana não se prolongará além do normal e que não tardará a descobrir o meio de se reatarem as tradicionais relações de amizade».

No «Echo de Paris», Pertinax diz: «A decisão do governo italiano é inoportuna, no actual momento».

O «Petit Journal», orgão de De La Rocque, declara: «Contentar-nos-emos em lamentar o gesto italiano que ocorre no momento mais improprio que se possa imaginar e que, de resto, é uma nova consequencia da politica externa de Mussolini».

«Le Peuple» diz: «Mussolini mostrou o seu mau humor», e «L'Humanité» afirma: «A Italia quere impôr por este meio ao governo francês o reconhecimento do Imperio italiano. Espera igualmente intimidá-lo, em vesperas da reunião da Comissão de Londres. A França deve resistir a esta dupla «chantage». Não deve prolongar a comedia de Londres nem reconhecer a conquista da Etiopia. Deixemos partir Cerruti sem comoção. Boa viagem!»

«Le Figaro» opina: «A decisão ontem tomada parece pouco politica. Parece que se pode preguntar se o governo de Roma, que tinha em França um embaixador cuja autoridade e tacto eram notorios e cuja noção da diplomacia e extrema cortezia podiam bem servir os interesses italianos, soube ponderar bem a situação presente. Sejam quais forem os motivos que inspiram Roma e as pressões que puderam influenciá-la não se compreende bem a atitude que priva o regime fascista de um representante de alto saber».

«Le Jour» escreve: «Temos esperança de que a ausencia de Cerrutti será de curta duração. O embaixador soube servir com firmeza e amizade o bom entendimento franco-italiano».—(H.)

Viagem do chefe do governo hungaro

BUDAPESTE, 31.—O chefe do governo, Daranyi, e o ministro dos Negocios Estrangeiros, Kanvia, visitarão a Alemanha na segunda quinzena de novembro. Possivelmente, partirão no dia 20. Diz-se nos circulos politicos que a viagem se integra na evolução normal da politica externa hungara, baseada na amizade com a Italia e a Alemanha. Daranyi já visitou oficialmente Mussolini. Agora, irá conferenciar com Hitler.—(Americana).

As relações checo-germanicas

PRAGA, 31.—A proposito da campanha da Imprensa alemã contra a Checo-Eslovaquia, Beran, chefe do Partido Agrario, declarou: «Jamais perturbaremos a paz, mas seguiremos de perto o desenvolvimento da situação internacional. Se alguem atacar as nossas fronteiras, saberá que nós não só estamos magnificamente preparados militarmente, mas que toda a Republica é uma grande fortaleza. Um povo de milhões de homens está disposto a defender o seu país até á ultima».

Derer, ministro da Justiça, disse: «Não só não procuramos um conflito com o Reich, como todos os partidos da Checo-Eslovaquia defendem a existencia de relações amigaveis com o nosso grande vizinho. Não poderemos tolerar, porém, a ingerencia alemã nos negocios internos da Checo-Eslovaquia».—(Americana).

Não deixe que o seu cabelo seja o indiscreto informador da sua idade

Quantas senhoras de rosto ainda fresco seriam admiradas como raparigas se não tivessem cabelos brancos!

Até hoje, quem pretendia disfarçar os seus cabelos brancos ou era forçado todos os meses a fazer aplicações de tinturas instantaneas no cabeleireiro, ou recorria aos processos lentos das tinturas progressivas, que sempre demoram semanas para produzir quaisquer resultados.

A ciência oferece-nos agora um novo produto para restituir a côr natural dos cabelos —**Vita-Côr.**

Vita-Côr, que a **Fabrica Nally** se orgulha de oferecer ao público, não tem os inconvenientes das tinturas instantâneas, nem a morosidade de resultados das conhecidas tinturas progressivas. E' um produto absolutamente moderno, que se pode aplicar como qualquer simples loção, e que **ao fim de 6 aplicações coloriu por completo os cabelos brancos** num lindo tom castanho, côr que, com sucessivas aplicações, se vai acentuando até ao preto retinto, ou seja até á 15.ª aplicação. Assim, conforme o tom que se desejar dar ao cabelo, se fará maior ou menor número de aplicações de **Vita-côr.**

GARANTIA
Se ao fim de 10 aplicações, tendo seguido rigorosamente as instruções fornecidas para usar a **Vita-Côr,** ainda encontrar cabelos brancos, ***ser-lhe-á restituido o seu dinheiro.***

Vita-Côr dá vitalidade ao cabelo e limpa-o da caspa; não é oleoso nem contém o desagradável sedimento que se encontra em algumas tinturas progressivas. Deixa o cabelo sedoso, domável ao penteado e delicadamente perfumado.

FRASCO 15$00
Um produto Nally
FABRICA NALLY, Campo 28 de Maio, 189-Lisboa

A Exposição Internacional de Paris

fecha em 25 de novembro para reabrir na Primavera de 1938

PARIS, 31.—Em virtude do Secretariado Internacional das Exposições ter concedido autorização para a reabertura da Exposição de Paris em 1938, o sub-secretario de Estado do Comercio vai preparar imediatamente o projecto de lei que será apresentado ao Parlamento na reabertura do periodo legislativo, autorizando a reabertura e concedendo os creditos necessarios para aquele efeito.

Não se pode, por enquanto, fixar o numero de expositores mas quasi todos os grandes países figurarão na Exposição de 1938. E' possivel que o espaço deixado livre por alguns pavilhões estrangeiros que desapareçam sejam substituidos por jardins e largos, melhorando num sentido a qualidade da Exposição, cujas vias de circulação se revelaram um pouco apertadas nos dias de grande afluencia.

A exposição fecha no dia 25 de novembro. Durante o inverno, os pavilhões estarão fechados e guardados mas serão aquecidos para evitar estragos. As ruas que atravessam o recinto serão restituidas ao transito até ao começo da Primavera, quando a Exposição, remoçada e embelezada, voltar a abrir as suas portas, pelo segundo e ultimo periodo.

Nos circulos parisienses comerciais e hoteleiros há grande satisfação por esta resolução pois se espera que o prolongamento venha consolidar a situação favoravel que a Exposição veio promover.

As unicas objecções provêm, por um lado dos comerciantes dos bairros afastados que se queixam de que a Exposição poderá atrair o publico para a parte oeste da capital, em seu detrimento, e por outro, lado dos habitantes dos bairros limitrofes da Exposição, ordinariamente tão tranquilos, que encaram com receio um novo periodo de alteração nos seus hábitos pacatos.

A municipalidade parisiense, cuja comissão especial deu parecer favoravel ao prolongamento, mostra-se satisfeita com esta decisão, mas a maioria dos conselheiros municipais é de parecer que a sua execução não deve onerar as finanças da municipalidade.—(Havas).

A AGITAÇÃO NA PALESTINA

Continuam os atentados pessoais

LONDRES, 31.—Comunicam de Jerusalem á agencia «Reuter» que continuam os atentados pessoais. Esta manhã morreu um arabe e ficou ferido um judeu por tiros disparados por um desconhecido, no centro da cidade.—(Havas).

AUTOMOBILISMO
INSTRUÇÃO TECNICA E PRATICA
em cursos especiais para **Senhoras, Amadores e Profissionais.** Contratos desde 50$00 por semana. **J. A. Teles Feio.**—Telefone 48600.

A Exposição de Paris
Nove dias de excursao — 6 dias em Paris
TODA A VIAGEM POR CAMINHO DE FERRO
em carruagens especiais reservadas — Lugares marcados — 2.ª Classe e Hoteis de 1.ª ordem — Tudo compreendido mesmo o passaporte Escudos 1.390$00 — Programas completos, informações e inscrições na acreditada: EUROPEIA, Agencia Turistica, Praça dos Restauradores, 13 — LISBOA — Telefone 2 3188 — Ultima e unica ocasião para visitar a Exposição Universal e a capital francesa, com as mais vantajosas e confortaveis condições. Partida em 7 de Novembro. Inscrições até ao dia 3 (o mais tardar).

AUTOMOVEIS — MOTOS
Compram-se ou aceitam-se para venda entregando-se logo parte do seu valor. Facilitam-se as vendas por nossa conta.
AUTO PALACIO
Avenida Duque de Avila, 30

CAMPOS & C.ª
Vila Nova de Gaia
— os melhores —
VINHOS DO PORTO

Na legação da Alemanha

realizou-se um banquete em honra dos excursionistas da "Força pela Alegria"

Hoje, durante o dia, espalharam-se pela cidade e pelos arredores, tendo muito deles ido a Sintra, a Cascais e aos Estoris, os operarios e empregados alemães que, em numero de três mil, viajam nos três paquetes fretados pela «Kraft durch Freude!»: «Der Deutsche», «Sierra Córdoba» e «Oceana».

A's 13 horas, realizou-se na legação da Alemanha um almôço, oferecido pelos ministros srs. barão e baronesa de Hoyningen-Huene, aos srs. Mameli, ministro de Italia, engenheiro Manuel Rebelo de Andrade, sub-secretario de Estado das Corporações e Previdencia Social, Higino de Queiroz, presidente da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, conde du Moulin Eckard, conselheiro da legação, dr. Schmidt, adido, Wilhelm Berner, adido de Imprensa, general Kühlenthal, adido militar, comandante von der Marwitz, adido naval, drs. Miguel de Sá e Melo, Antonio de Meneses, Frederico Macedo Santos, Schenzinger e Moes, comandantes Henrique dos Santos Tenreiro, chefe da Brigada Naval da «Legião»; Schroder, Strauch e Stehnken, tenente Quintino da Costa, engenheiros A. Notrai e Augusto Cancela de Abreu, Acursio Pereira, Julius Claussen, chefe «nazi» em Portugal, P. Wehr, chefe «nazi» em Lisboa, Schubeius, delegado da Frente do Trabalho Alemão, chefes de grupo Basse, Schwebe, Blume e Bode, Biallas, Steguweit, e Roth, director do Gremio Luso-Alemão.

O sr. barão de Hoyningen-Huene entregou ao sr. Higino de Queiroz a condecoração com que foi recentemente agraciado pelo governo do Reich, dizendo em português:

—Não é minha intenção pronunciar, neste momento, um discurso extenso ou oficial; falo sómente para cumprimentar de todo o coração —e tambem em nome de minha esposa—os nossos estimados hospedes. Agradecemos-lhes a honra de terem aceitado o nosso convite para passarem umas horas amenas e agradaveis em companhia dos nossos hospedes vindos da Alemanha. Todos nós que nos encontramos reunidos nesta mesa, estamos ligados pela idéa da «Força pela Alegria» e da «Alegria no Trabalho». E' exactamente na realização desta idéa que se cristaliza belamente a vontade e a boa intenção dos nossos Estados de governo autoritario. E a compreensão mútua entre Portugal, a Italia e a Alemanha é especialmente profunda e vasta dentro do ambito desta idéa. Nós, alemães, sentimos verdadeira satisfação pelo facto de a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho sempre ter demonstrado tão activamente a sua compreensão pela organização irmã, existente na Alemanha. Em todas as visitas da nossa frota de excursões da «Kraft durch Freude!», os nossos amigos portugueses têm-se esforçado, pensando sempre em novas possibilidades de nos demonstrarem a sua comunhão de idéas e a sua simpatia. Por isso, sinto um especial prazer em poder, nêste momento, testemunhar de forma bem visivel a nossa gratidão, entregando ao ilustre presidente da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, o nosso estimado amigo sr. Higino de Queiroz, a condecoração de primeira classe da Ordem da Aguia Alemã, com que o resolveu agraciar o «Fuehrer» e chanceler alemão. E' a primera vez que um português é condecorado com esta Ordem, recentemente criada, e eu estou muito satisfeito por desta maneira se distinguir uma pessoa que colabora connosco em tão bela harmonia.

A's 16 horas, realizou-se, no Jardim Zoologico, a entrega do leão Roland—que estava no «Zoo» de Berlim e que os excursionistas resolveram oferecer aon nosso esplendido parque de animais.

Teatro Nacional
HOJE, ás 21 e 30
LOUCURA DE AMOR
(Joana a louca)
com **AMELIA REY COLAÇO** na protagonista

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Maria Emilia Ferreira, Arminda Vidal, Raquel de Sousa, Alfredo Duarte (Marceneiro), **Alberto Costa e José Pereira.**
Amanhã festa da «Guitarra de Portugal».

Retiro da Severa (Cine-Rex)
Rua da Palma
Maria do Carmo Torres
Judite Pinto
José Porfirio
Jacinto Pereira
ENTRADA FRANCA

A SITUAÇAO NO EXTREMO-ORIENTE

Reconstituiu-se o antigo Estado Mongol

com a assistencia do Japão e da Manchuria

PEQUIM, 31—Segundo informações de origem chinesa, o principe de Teh restaurou o antigo Estado Mongol, independente do governo de Nanquim.

O principe declarou que o novo governo, constituido com a assistencia do Japão e da Manchuria, têm como objectivo salvaguardar a Mongolia Exterior contra as agressões comunistas.—(Havas).

As operações militares

Esta manhã travou-se duelo de artelharia na frente de Naziang, pelo que se prevê que seja hoje desencadeado um ataque japonês nesta frente.

A artelharia japonesa está a bombardear as posições chinesas a Oeste de Jessfield.

A séde do jornal «North China Daily News», em Changai foi atingida por três granadas que mataram três empregados. Outra granada caiu no Palace Hotel mas não causou vitimas.

De Pequim, anunciam de origem chinesa que as tropas chinesas continuam a avançar na região montanhosa ao Norte de Xan Si, forçando os japoneses a retirar.

Incidente anglo-niponico

LONDRES, 31—Comunicam de Changai á agencia «Reuter» que faleceu esta manhã um dos três soldados britanicos feridos no incidente do dia 29. Os outros dois feridos são considerados fora de perigo.—(Havas)

A finalidade da conferencia de Bruxelas

LONDRES, 31—A Imprensa dominical mostra extrema reserva nos seus comentarios á proxima Conferencia de Bruxelas.

O «Sunday Times», depois de deplorar a ausencia do Japão dos trabalhos da Conferencia, regista com satisfação a presença dos Estados Unidos, não na qualidade de simples observadores, mas como membros activos. «Este facto—escreve—é um factor de importancia excepcional em materia de politica internacional».

O mesmo jornal prossegue dizendo que o restabelecimento da paz no Oriente é de importancia essencial para encorajar a paz europeia. A liquidação do conflito do Extremo Oriente deixará as mãos livres ás potencias europeias mais dedicadas á causa da paz.

Por seu lado o «Observer» diz que ha qualquer coisa de ironico em querer-se elaborar um projecto europeu de paz Oriental.—(Havas)

As relações italo-niponicas

ROMA, 31—Não existe qualquer indicação oficial que permita prevêr a adesão iminente da Italia ao pacto anti-comunista germano-niponico.

Tanto do lado italiano, como do japonês, os circulos autorizados recusam-se a dar indicações. O tratado de comercio negociado em Roma por Segimura, actual embaixador em Paris, continua sem assinatura. Parece que a demora provêm do facto de se desejar saber se se limitará a um acôrdo comercial, puro e simples, ou se se aproveitaria a ocasião para praticar um gesto politico.

Pretende-se tambem saber que a Italia se limitaria a aderir ao pacto ou se estipularia um acôrdo separado, o que parece ser preferido em Roma. No momento da assinatura do pacto germano-niponico, em 1936, a Italia, dada a situação momentanea na Europa, preferiu não se lhe juntar. Mais tarde mudou de opinião, mas foi então o Japão que se manteve afastado. Actualmente a situação evoluiu de tal forma que a assinatura do pacto não modificaria a situação de entendimento que existe entre a Italia e o Japão.—(Havas)

As eleições que hoje se realizaram no Porto

decorreram com excepcional entusiasmo

PORTO, 31. (Pelo telefone)—Com uma percentagem de votantes muito superior á das eleições para deputados que se realizaram há anos, a população portuense manifestou-se hoje perante as urnas com grande entusiasmo e em boa ordem. A cidade foi dividida em 24 secções de voto. Todas começaram a funcionar pouco mais ou menos á hora previamente estabelecida, isto, é, ás 9 horas. As listas eram constituidas por individuos pertencentes á União Nacional.

A votação, fez-se sempre dentro da maior cordura e entusiasmo e, especialmente, nas duas secções da freguesia de Ramalde, onde, pela densidade da população operaria, o facto se revestiu de extraordinaria importancia. Aqui votaram, quasi na sua totalidade, os operarios e empregados da Companhia Carris, bastantes senhoras, muitas mulheres do povo e gente da sociedade. D. Fernando Tavares de Tavora foi um dos eleitores que responderam á primeira chamada. O sr. governador civil interino, dr. Carlos Ramos, compareceu muito cedo na séde da junta de Santo Ildefonso, onde votou. Igualmente compareceram antes das 10 horas, na Junta de Massarelos, os srs. bispos do Porto, conego Gaspar de Freitas e o sr. dr. Alfredo de Magalhães.

Nesta mesa votou tambem pela primeira vez na sua vida—e já tem 78 anos—a sr.ª D. Maria Emilia Messeder dos Santos Silva. O sr. dr. Mendes Correia, presidente da camara, votou ás 10 horas na séde da Junta do Bonfim.

O sr. dr. Antunes Guimarães antigo ministro, votou tambem bastante, cedo no Asilo de S. João,

Pouco passava das 11 horas, quando o sr. general Schiappa de Azevedo entregou o seu voto na freguesia da Sé, onde a essa hora compareceu igualmente o sr. coronel Namorado de Aguiar. Na freguesia de Cedofeita, secção dos Martires da Liberdade, votaram ás primeiras horas da manhã, respondendo á primeira chamada, os srs. major Moreira de Sá, comandante de Sapadores Mineiros, visconde de Vilarinho de São Romão, e comandante Emilio Gagean.

Na secção da Carvalhosa votou o conhecido industrial sr. João Moreira da Silva, e na séde da Junta, os srs. dr. Simeão Pinto de Mesquita, dr. Tomaz Cardoso, director da Tutoria da Infancia, engenheiro Tomaz Dias, director da Faculdade de Engenharia, e o coronel Raul Tavares, comandante de infantaria 18.

Na Foz do Douro votaram as figuras de maior relevo naquela praia, a par de humildes pescadores. Ali entregaram os seus votos os srs. conselheiro Silva Monteiro, juiz do Supremo Tribunal, Antero de Figueiredo, o conhecido banqueiro Fernandes Guimarães, dr. Trigo Negreiros, procurador geral da Republica, muitas pobres mulheres, viuvas de pescadores que o mar arrebatou.

Na junta de freguesia de Miragaia votaram, entre outros, os srs. Hernani Torres, professor do Conservatorio de Musica, dr. Vasco Valente, director do Museu de Belas Artes, e engenheiro Couto dos Santos (pai).

A mesa eleitoral da freguesia da Vitoria, constituida no atrio do Tribunal da Relação, funcionou á luz tremula dalgumas velas de cera, dada a pouca claridade ali existente. Votaram nesta secção os srs. capitão Lucinio Preza e major Bartolo, respectivamente governador civil de Braga e primeiro comandante e segundo da Guarda Nacional Republicana.

Um episodio interessante

Um petiz de 13 anos de nome Carlos Moreira Ribeiro, tendo o seu pai em Lisboa como tripulante dum barco, queria por qualquer modo votar, pois que—dizia—era o unico homem da familia.

A' hora a que telefonamos já encerraram muitas secções de voto. Em todas elas a percentagem de votantes é consideravel.

Na freguesia de Massarelos quasi atingiu cem por cento.

ATROPELAMENTO MORTAL

ABRANTES, 31—*(Pelo telefone).*—Ontem, um automovel, guiado pelo motorista Manuel da Silva Antunes, de Alferrarede, atropelou, em S. Miguel do Rio Torto, Julieta Rodrigues Lopes, de 10 anos, que estava assistindo a um casamento e ficou com a perna direita esmagada.

Foj-lhe amputada a referida perna. Mas, apesar dos esforços feitos para a salvar, a infeliz rapariga faleceu esta madrugada.

Barbosa & Costa L.da
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 12
apresentam o novo tapete **HALCÁ**
O melhor tapete Portugues
com preços de concorrencia
Grande **stock**
Telefone **23562**

Desfalque de 350 contos

na Caixa Geral de Depositos

O funcionario que o praticou fugiu com a amante

O chefe Pereira dos Santos, da Policia de Investigação Criminal, e os agentes Mario de Oliveira e Silva, Coelho e Filipe da Silva passaram, durante toda a manhã de hoje, buscas em varias casas de Lisboa, onde se suspeitava de que estivesse escondido Jaime Jardim de Barros, de 27 anos, que, sendo empregado numa repartição publica dependente da Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia, alí cometeu um desvio de fundos, na importancia de cêrca de 350 contos.

Jaime Jardim de Barros

O gatuno—que é alto, de tez clara, e veste fato escuro e sobretudo claro, usando chapeu tambem claro—residia em Lisboa, tendo desaparecido há dias, sem que se conheça até agora o seu paradeiro.

O infiel funcionario tem uma amante—Maria da Assunção Fernandes, mulher baixa e franzina que veste elegantemente e ostenta muitas joias—que o ajudou a gastar grande parte do dinheiro do roubo. E tudo indica que ela o acompanhou na fuga.

No Torel, graças aos aturados esforços do chefe e dos agentes da P. I. C., acima referidos, já se encontram presas, para averiguações, diversas pessoas.

Entre elas, conta-se um advogado que é acusado de ter aconselhado o Barros a fugir, quando este lhe contou o furto e o consultou sôbre o que devia fazer.

A Policia está na disposição de prender todas as pessoas que contribuiram para a fuga do Barros ou que, depois da publicação desta noticia e do retrato do gatuno, lhe derem guarida.

A catastrofe na Siria

continuam a aparecer cadaveres

DAMASCO, 31.—Prosseguem incansavelmente os trabalhos de salvamento na região de Kalamun.

O alto-comissario seguiu para o local do sinistro ás primeiras horas do dia, significando ás populações sinistradas o seu pesar pela catastrofe, cujas proporções são maiores do que a principio se supunha.

Depois de retirados dos escombros esta manhã, mais 279 cadaveres, continuam ainda a aparecer novos corpos. Estão organizados os serviços de reabastecimento aos habitantes que prestam socorros aos habitantes, que são evacuados para o interior. As condições atmosfericas vão melhorando. As aguas retiram-se progressivamente. A estrada de Bagdad já se encontra transitavel. Calcula-se que a cheia se não repetirá.—(Havas).

O auxilio ás vitimas

JERUSALEM, 31.—O correspondente especial da D. N. B., que visitou os terrenos inundados da Siria, informa que o numero dos mortos ultrapassa já 1.200. Em virtude da chuva continuar, o numero das vitimas aumenta sempre, o que torna a catastrofe ainda maior. Seis aldeias encontram-se completamente destruidas. O nivel das aguas eleva-se a 5 metros. Os soldados tiram da agua os cadaveres, que são imediatamente enterrados, para evitar epidemias. Encontram-se varios medicos nesta região. Os prejuizos materiais são elevados. A Camara votou 1 milhão de francos para as vitimas da catastrofe.—(D. N. B.).

ALUGA-SE
Rez-do-chão e cave
Av. Antonio Augusto de Aguiar, 18

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES